

AMIZADE SOCIAL: INTERAGIR, COMPREENDER E PROTOTIPAR SOLUÇÕES

LUCA, Andréia Bragança Heringer Di¹
ÁVILA, Milena Sapede²
SANTOS, Mirella Scrivano³

RESUMO

Partir do preceito de que o ser humano é um ser social significa que somos células de um tecido social, estamos todos interconectados. Neste trabalho, consideramos a concepção de educação integral proposta na BNCC que valoriza a aplicação dos conhecimentos na vida real, bem como o protagonismo do educando. Alicerçadas por nosso Projeto Educativo, Projeto de ano, Campanha da Fraternidade 2024 e pelo projeto específico, Defensores da Natureza, realizou-se um trabalho interdisciplinar com estudantes do 4º ano com o objetivo de possibilitar o exercício da reflexão e do pensamento criativo sobre a importância de atitudes acolhedoras e relacionamentos saudáveis para vivenciar a amizade social e influenciar outras pessoas a fazê-lo. Parte-se das seguintes etapas: pesquisas e estudos envolvendo o conceito de Amizade Social; engajamento em causas sociais como a arrecadação de tampas plásticas e lacres de alumínio para o tratamento de crianças com câncer; entrevistas com a comunidade educativa para conhecer as necessidades das pessoas na relação com o outro; registro de informações; projeto de soluções e exercício do pensamento criativo para elaborar um protótipo que estimule a vivência da amizade social, promovendo relações mais saudáveis no ambiente escolar, a fim de propiciar situações apontadas pelos diferentes setores. Estudos de Goleman (1996), Albrecht (2005) e Quintão (2019) afirmam que, ao vivenciar sentimentos como altruísmo, compaixão e empatia, torna-se possível a ampliação da qualidade dos relacionamentos interpessoais e do ser humano com o meio, o que ocasiona a expansão da Inteligência Social com todas as suas camadas integradas, formando um tecido social saudável e justo. Durante todo o processo, as metodologias ativas, em especial a mão na massa e a aprendizagem baseada na solução de problemas, foram fundamentais para o exercício do protagonismo dos nossos estudantes, pois dialogam com o campo da motivação e do interesse dos alunos, como afirmam os estudos de Bacich e Holanda (2020).

Palavras-chave: inteligência social, prototipagem, protagonismo.

A convivência em sociedade, embora seja necessária, nem sempre é tão simples. A escola é um espaço genuíno e protegido para o exercício da cidadania. O tecer das relações se

¹ Pedagoga, pós-graduada em Tecnologias na Aprendizagem e professora do 4º ano do ensino fundamental no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: andreialuca@colegioemilie.com

² Neuropedagoga, pós-graduada em Fundamentos de uma Educação para o Pensar e professora do 4º ano do ensino fundamental no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: milenaavila@colegioemilie.com

³ Pedagoga, pós-graduada em Psicopedagogia e professora do 4º ano do ensino fundamental no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: mirellasantos@colegioemilie.com

constituem à medida que o desenvolvimento do estudante se entrelaça com o desenvolvimento de seus pares, transformando o ambiente escolar e até mesmo transpondo os muros da escola. Esse processo destaca-se na perspectiva de Moran (2018). Segundo ele, aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências.

Das 10 habilidades identificadas pelo Fórum Econômico Mundial, 6 envolvem competências sociais e emocionais – gerenciamento de pessoas, coordenação com outros, inteligência emocional, processo de julgamento e tomada de decisão, orientação para servir e negociação. As principais competências que permeiam o aprendizado socioemocional são autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. É em torno desses pontos que o estudante constrói um aprendizado que possa guiá-lo por toda a vida.

No mundo atual, é muito importante que a prática educativa ofereça a possibilidade de estabelecer relações entre os diversos campos do conhecimento e as situações vividas no cotidiano. Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades e habilidades relacionadas à aquisição de saberes associados à vida social torna-se fundamental para a formação de cidadãos que atuem com autonomia na sociedade.

Corroborando com esse contexto, neste ano, a Campanha da Fraternidade trouxe o tema “Fraternidade e amizade social”. Com isso, convidou-nos a reconhecer todos como irmãos e irmãs e disseminar a empatia, o cuidado e o amor por todos. A Campanha da Fraternidade serviu como inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

Inicialmente, partimos da concepção de educação integral proposta pela BNCC, que valoriza a aplicação dos conhecimentos no cotidiano, bem como o protagonismo durante o processo de ensino-aprendizagem. Ancoradas também no Projeto Educativo do Colégio Emilie de Villeneuve, no Projeto de ano, nos Planejamentos anuais, na Campanha da Fraternidade de 2024 e no Projeto Defensores da Natureza, desenvolvido com os alunos do 4º ano do ensino fundamental, vislumbramos que nossos estudantes exercitassem ações sustentáveis e sociais no cotidiano e influenciassem outras pessoas para compreenderem a importância de ter atitudes responsáveis, individuais e coletivas, de respeito, cuidado e valorização de si mesmo, do outro e do ambiente.

Ao longo de 2024, os estudantes vivenciaram etapas do Projeto Defensores da Natureza. Nosso ponto de partida foi a convivência e a interação nos diferentes espaços de aprendizagem

da escola. A pesquisa e estudos envolvendo o cuidado com o ambiente, práticas sustentáveis e relacionamentos interpessoais, dentro e fora do ambiente escolar, foram etapas importantes desse processo para a construção de repertório sobre o assunto e do engajamento dos nossos estudantes. A temática foi tratada de maneira transversal, enunciada em nosso Projeto de ano como *Casa comum: amar para cuidar*, pelas diversas áreas do conhecimento.

A comunidade educativa foi entrevistada, por meio de uma pesquisa de campo qualitativa, para o mapeamento de como a amizade social deveria ser colocada em prática nos espaços da escola. A partir da coleta de dados, os estudantes registraram informações, dialogaram sobre os resultados e projetaram soluções. A criatividade é uma habilidade socioemocional que nos permite criar a partir da nossa relação com o mundo. Sua principal característica? Todos nós podemos ser pessoas criativas e usá-la para solucionar os mais diversos tipos de situações e problemas!

Na sequência, o desafio foi elaborar um protótipo para alertar sobre a importância da amizade social nas ações cotidianas dentro da escola.

Nossos espaços de Novas Tecnologias e Maker foram os cenários de ideias geniais programadas e prototipadas como: Banquinho SOS – projetado para que uma pessoa que esteja enfrentando um momento difícil possa se sentar e desabafar com alguém; Correio do bem – três caixas com emojis representando as emoções com mensagens para quem está alegre, triste ou ansioso; Pegar brincar e devolver – para organizar o tempo de uso dos brinquedos pelas crianças da educação infantil; As quatro caixas – quatro caixas com vídeos com diferentes situações de convivência e possíveis soluções para reflexão de boas condutas; Totem da amizade – Totem com Ipad e programa organizado por sentimentos, com mensagens de áudio para superar o momento que está sendo vivenciado; e o Desabafador amigo – Ipad com mensagens programadas em Scratch para a pessoa desabafar sobre os seus sentimentos e se sentir mais segura e confortável.

Imagem 1 - Percurso criativo: construção dos protótipos





Fonte: Arquivos das autoras.



A mão na massa de nossos incansáveis Defensores da Natureza teve continuidade com uma ação social. Mobilizamos “outros Defensores da Natureza”, dentro e fora do Emilie, que permitiram uma arrecadação expressiva de mais de 300 quilogramas de tampas plásticas e lacres de alumínio que foram destinados para uma instituição que trabalha em prol de causas sociais e ambientais, o projeto “Tampinhas que curam”, que reverte o valor arrecadado das vendas dos lacres e tampinhas para o tratamento de câncer infantil.

Imagem 2 – Aula com convidada: diretora do projeto Tampinhas que curam



Fonte: Arquivos das autoras.

Também foram desenvolvidas ações dentro da escola para chamar a atenção para o excesso de resíduos gerados e descartes incorretos, principalmente no chão do pátio, após os momentos de lanche.

Segundo os estudos de Bacich e Holanda (2020), as metodologias ativas, em especial a mão na massa e a aprendizagem baseada na solução de problemas, foram fundamentais para o protagonismo dos nossos estudantes, pois dialogam com o campo da motivação e do interesse dos alunos.

Para corroborar, Larmer e Merendoller, visando uma aprendizagem mais significativa, defendem a importância de uma aprendizagem de projetos:

[...] que os estudantes precisam planejar cooperativamente as ações de sua equipe à medida que avançam na solução do problema, desenvolvendo um plano de ação. A pesquisa e o desenvolvimento desses produtos podem levar muitos dias e, tipicamente, envolvem a criação de apresentações de multimídia, demonstrações práticas, talvez um modelo funcional, um portfólio, vídeos digitais para o projeto (LARMER E MERENDOLLER, 2010, p. 17-18).

Dessa forma, desenvolver habilidades como mobilizar estratégias, respeitar as diversidades, cooperar e resolver conflitos contribui para que os alunos tenham ganhos cognitivos quando desempenham atividades contextualizadas.

Durante todo o processo e ao final deste trabalho, foi possível perceber o engajamento dos estudantes, a parceria das famílias e mudanças de postura. Além disso, os espaços da escola passaram a ficar mais bem organizados e houve redução dos resíduos jogados no chão do pátio após o lanche.

Para garantir o bem-estar da humanidade, são necessárias novas maneiras de pensar e de agir hoje. Dar o primeiro passo é essencial para que o mundo seja mais justo e as pessoas e o ambiente sejam mais respeitados.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BENDER, William N, Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COLÉGIO EMILIE DE VILLENEUVE. Projeto Educativo. São Paulo, 2024–2029.

MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; ROPPEL, Sheila Maria. A mediação digital no processo de ensino e aprendizagem. In: MACHADO, Dinamara Pereira; MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli; MOCELIN, Márcia Regina. (Orgs.) - Cotidiano escolar: tecnologias educacionais, formação de professores e trabalho docente. 1ª edição Curitiba: PR: Appris, 2017, p. 31.

